

## **Chico, Divaldo e a visão espírita sobre o aborto**

*O Espiritismo tem posição clara contra o aborto e as pesquisas em embriões humanos. Saiba mais*

Sobre o aborto, Chico Xavier tem uma opinião objetiva, e expõe no livro “Mandato de Amor”, de sua autoria: “O aborto é sempre lamentável porque se já estamos na Terra com elementos anticoncepcionais de aplicação suave, compreensível e humanitária, porque é que havemos de criar a matança de crianças indefesas, com absoluta impunidade, entre as paredes de nossas casas?”, escreveu ele. E continua: “Isto é um delito muito grave perante a Providência Divina, porque a vida não nos pertence e, sim, ao poder divino. Se as criaturas têm necessidade sexual para revitalização de suas próprias forças, o que achamos muito justo, seria melhor se fizessem sem alarme ou sem lesão espiritual ou psicológica para ninguém. Se o anticoncepcional veio favorecer esta movimentação das criaturas, por que vamos legalizar ou estimular o aborto? Por outro lado, se nossas mães tivessem esse propósito de criar uma lei do aborto no século passado, ou no princípio e meados deste século, nós não estaríamos aqui”.

Em outra ocasião, questionado se constitui um crime a provocação do aborto em qualquer período de gestação, encarnando o espírito de Emmanuel, assim ele se pronunciou: “Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando. Item nº 358, de ‘O Livro dos espíritos”.

Em depoimento exclusivo para este caderno Especial sobre Chico Xavier, o médium Baiano Divaldo, além do aborto, também se diz contra as pesquisas em embriões humanos que o STF está julgando em Brasília: “Lamento todos esses fatos, mas confio em Jesus que conduz a barca terrestre... Para nós, espíritas, a vida começa no momento da fecundação e todo e qualquer procedimento que vise a interromper-lhe o curso constitui atentado grave. No caso das células tronco embrionárias, os resultados da sua aplicação ainda são discutíveis, pois que muitas sequelas têm-se apresentado, dando lugar, não poucas vezes, ao surgimento de tumores. Desse modo, esperamos que a ciência, que já encontrou células adultas e de excelentes resultados na modificação estrutural de algumas doenças, dando continuidade às pesquisas, encontre outras, ainda não conhecidas, com as mesmas funções das embrionárias. Dentro do que consigo entender dos estudos doutrinários e das opiniões dos Espíritos nobres, devemos respeitar a vida em todas e quaisquer expressões, especialmente a humana, após a fecundação...”

Segundo o Espiritismo, desde o instante da concepção o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.

## **O QUE É A PÍLULA DO DIA SEGUINTE?**

A pílula do dia seguinte chegou há oito anos às farmácias brasileiras - e em 2004 começou a ser distribuída na rede pública. Trata-se de uma cartela de dois comprimidos com hormônios que têm a missão de dificultar a fecundação e, conseqüentemente, a

gravidez. Bem antes disso, ginecologistas já receitavam combinações de anticoncepcionais com efeito idêntico às clientes inseguras com as consequências de uma relação sexual sem proteção ou marcada por incidentes como o estouro da camisinha.

O medicamento torna mais lenta a movimentação das trompas, dificultando o percurso do óvulo e o seu encontro com o espermatozóide, momento em que se dá a fecundação. Além disso, acelera o crescimento do endométrio, a camada que reveste o útero, antecipando a menstruação e impedindo a implantação do óvulo. De acordo com especialistas, o medicamento não funciona em cerca de 15% dos casos e as chances de funcionar são maiores se a pílula for tomada até 12 horas após a relação sexual.

De acordo com pesquisa realizada pela ginecologista Albertina Duarte Takiuti, coordenadora do Programa Estadual de Saúde do Adolescente de São Paulo, houve um aumento de 80% no uso do remédio em três anos. O estudo foi feito com 178 garotas com menos de 20 anos. Um dado preocupante do estudo aponta que as garotas estão preocupadas em evitar a gravidez indesejada, mas, ao mesmo tempo, não estão tomando as devidas precauções para que isso não aconteça, tais como o uso de anticoncepcionais e preservativos. 60% das jovens que recorreram à pílula do dia seguinte fizeram sexo sem preservativo e não estavam usando nenhum outro método anticoncepcional.

### A PÍLULA É ABORTIVA?

*"Não entendi o motivo da condenação da pílula do dia seguinte, uma vez que a concepção se dá mais ou menos 72 horas após a relação sexual e a pílula, para ter eficácia tem que ser tomada até 12 horas após a relação, ou seja, não houve concepção. Logo, não é abortiva."* Este questionamento foi enviado por uma leitora do periódico espírita "Luz do Evangelho", de Curitiba/PR. Eurípedes Kühl, médium psicógrafo e escritor espírita, autor dos livros "Genética e Espiritismo" e "Genética...Além da Biologia", para responder a questão, procurou o Centro de Reprodução de Ribeirão Preto/SP, reconhecido nacionalmente pelo consagrado trabalho em Reprodução Humana.

Das informações prestadas pelo Centro, não há certeza entre cientistas-biólogos de todo o mundo de que a fecundação ocorre por volta de 72 horas após a relação sexual. Além disso, o tempo de percurso do espermatozóide para o encontro com o óvulo é indefinido, uma vez que devem ser considerados fatores como a motilidade variável do espermatozóide em razão da sua qualidade, a permanência ativa do espermatozóide no ambiente feminino por até 7 dias e, principalmente, a "disponibilidade" do óvulo. Havendo óvulo à disposição, a fecundação pode ocorrer bem antes de decorridas 24 horas do ato sexual. Não havendo óvulo ou ele estando ainda em movimentação do ovário para o útero, a fecundação pode demorar dias para ocorrer, dependendo de quando o óvulo será encontrado pelos espermatozóides.

Ciente disso, pode-se afirmar que as pílulas de emergência têm duas funções, dependendo da época do ciclo em que a mulher se encontrar. Caso a ovulação ainda não tenha ocorrido, ela funciona como um anovulatório, ou seja, age de forma semelhante aos anticoncepcionais. Impedida a próxima ovulação, a possibilidade de gravidez está descartada. Caso a mulher já tenha ovulado e este óvulo chega a ser fecundado pelo espermatozóide, o remédio então age impedindo a implantação do óvulo fecundado no útero.

Neste ponto começa a polêmica científica. Para alguns estudiosos, a vida começa a partir do encontro entre óvulo e espermatozóide. Neste caso, a pílula seria considerada abortiva. Uma grande parte dos cientistas, no entanto, fazem uma distinção entre fecundação e gravidez, alegando que só existe gravidez depois que houve a implantação do óvulo fecundado no útero. Para estes, a pílula do dia seguinte não parece ser capaz de interromper o processo de implantação do óvulo fecundado, mas mesmo que o medicamento tenha essa ação, tais cientistas afirmam que não haver aborto, uma vez que não houve gravidez. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gravidez tem início após a implantação do óvulo fecundado no útero.

Do ponto de vista espírita, não há informações da espiritualidade especificamente sobre o assunto, uma vez que, à época da Codificação, este não era um tema presente nos círculos acadêmicos. No entanto, com base nos ensinamentos gerais emanados do Plano Maior, particularmente em "O Livro dos Espíritos" e nas obras de André Luiz, com destaque ao livro "Missionários da Luz", que dedica um capítulo inteiro sobre a magnitude da fecundação, podemos depreender que a ligação do Espírito com o novo corpo físico se dá no preciso momento da fecundação.

Como vimos, nem mesmo a ciência consegue precisar quando que a fecundação ocorre: se horas ou dias após a relação sexual. Portanto, o bom senso com que o estudo da Doutrina Espírita amplia nossa compreensão recomenda que jamais se deve arriscar: prudente será evitar o consumo da pílula, uma vez consumada a relação, para que mulheres e homens não sejam solidários com ato contra a vida humana.

**Uma outra questão recentemente discutida por e-mail é a pílula do dia seguinte. Ela é um método abortivo?**

<Divaldo\_Franco> A concepção dá-se no momento em que o espermatozóide penetra no óvulo e começa a viagem do ovo na direção da implantação na intimidade uterina da mulher. Qualquer recurso após a fecundação que vise eliminar a vida, para nós, espíritas, é um aborto delituoso. A pílula do dia seguinte, o DIU e outros instrumentos que impedem a continuação do processo da fecundação é um mecanismo de destruição da vida. Portanto: abortivo. (t)

Mais detalhes em

<http://vida-depois-vida.blogspot.com/2007/05/o-aborto-na-viso-espirita.html>